

Apresentação do dossiê *Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: pesquisa, preservação e comunicação*

Leilane Patricia de Lima*

LIMA, Leilane Patricia. Apresentação do dossiê *Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: pesquisa, preservação e comunicação*. R. Museu Arq. Etn. 39: 1-5, 2022.

Resumo: Este texto apresenta o dossiê *Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: pesquisa, preservação e comunicação*, cujo objetivo principal é reunir artigos que tenham como referência temática as interfaces entre arqueologia e museologia e as interfaces entre museu, musealização e curadoria de acervos arqueológicos. O dossiê é composto por treze artigos, com abordagens teórico-metodológicas diversas e com variedade de estudos de caso e relatos de experiências que certamente contribuirão para discutir e refletir sobre as relações entre museu, musealização, curadoria e acervo arqueológico. Os artigos foram escritos em quatro idiomas (português, espanhol, inglês e francês) por 32 docentes, investigadores e/ou profissionais de museus e tratam sobre sítios arqueológicos e/ou instituições museológicas no Brasil, na Argentina, no Peru, nos Estados Unidos, na Grécia e em Portugal.

Palavras-chave: Arqueologia; Museologia; Museu; Musealização e curadoria de acervos arqueológicos.

O número 39 da Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) apresenta o dossiê *Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: pesquisa, preservação e comunicação*. O objetivo principal deste dossiê foi reunir artigos que tivessem como referência temática as interfaces entre Arqueologia e Museologia, e, por sua vez, as interfaces

entre museu, musealização e curadoria de acervos arqueológicos.

Os museus são instituições culturais complexas e de múltiplas dimensões, que podem ser observadas por diferentes perspectivas¹. Ora se pode olhar para os desafios do presente e do futuro, relacionados à gestão, ao acúmulo de acervos, ao diálogo com diferentes públicos, ora pode-se voltar ao passado, observando a constituição histórica das instituições museais e seus distintos papéis na sociedade (Figueiredo & Vidal 2005: 7).

Em termos teóricos, o museu é o cenário institucionalizado do patrimônio. Ele pesquisa, preserva e comunica o patrimônio cultural musealizado, tanto material quanto

* Pós-doutorado em Museologia, no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (2015-2020). Pós-doutorado em Museologia, no Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) (2018-2019). Investigadora colaboradora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM-FLUP). Pesquisadora convidada do Laboratório Interfaces entre Museologias: Comunicação, Mediação, Públicos e Recepção da Universidade de São Paulo (InterMuseologias-USP).

1 Ver discussão mais ampla em Lima & Francisco (2013).

imaterial. É um dos lugares de memória (Nora 1993), que tem poder comunicacional, pois formula e comunica sentidos patrimoniais (Cury 2004: 91). É sobretudo no museu que ocorre o fato museal, a relação profunda entre homem e objeto (Guarnieri 2010 [1981]: 123).

Em termos práticos, o museu é um sistema que opera a partir de diferentes setores. Para tal sistema funcionar plenamente é necessário o desenvolvimento de atividades ligadas à administração (recursos humanos, financeiros, assuntos jurídicos, marketing etc.) e às ações técnico-científicas, especialmente àquelas relacionadas à avaliação e ao processo curatorial (Cury 2009: 30).

Sendo o museu o cenário institucionalizado do patrimônio e local do fato museal, é necessário ter em conta o processo de musealização. Esse processo acarreta um conjunto de procedimentos integrados que envolvem a seleção, a pesquisa, a documentação, a conservação e a comunicação de acervos musealizados; sendo todas essas ações dependentes de domínios muito distintos (Guarnieri 2010 [1981]: 125).

Seguindo esse pensamento, o dossiê apresentado neste número da Revista do MAE-USP esteve aberto para contribuições que discutissem as políticas e as práticas técnico-científicas relacionadas à curadoria do patrimônio arqueológico musealizado (formação de coleções; pesquisa; conservação; documentação; exposição; educação), levando-se em conta também as estratégias e os desafios que os museus enfrentam nos tempos atuais para desempenharem suas funções e para manterem seus compromissos com os acervos e com os públicos. O referido dossiê esteve aberto ainda para outras experiências e outros processos que envolvem o universo patrimonial, como a musealização de sítios arqueológicos, histórias de museus e de colecionadores.

Como resultado desta chamada de artigos, tenho a grata satisfação de apresentar o dossiê deste número da Revista do MAE-USP, no qual atuei como editora convidada. Este dossiê é composto por treze artigos, com abordagens teórico-metodológicas diversas e com variedade de estudos de caso e relatos de experiências

que, certamente, contribuirão para discutir e refletir sobre as relações entre museu, musealização, curadoria e acervo arqueológico. Os artigos são escritos em quatro idiomas (português, espanhol, inglês e francês) por 32 docentes, investigadores e/ou profissionais de museus e tratam sobre sítios arqueológicos e/ou instituições museológicas no Brasil, na Argentina, no Peru, nos Estados Unidos, na Grécia e em Portugal.

Neste exemplar, os diferentes artigos do dossiê apresentam-se agrupados de acordo com os temas abordados.

Na primeira abordagem, o tema é “Museus e processos curatoriais”, e nela são apresentados artigos que tratam de ações técnico-científicas integradas e que são realizadas nos acervos arqueológicos institucionalizados.

O artigo “Interfaces entre Arqueologia, Museologia e Educação: a experiência do CEOM-Unochapecó em relação ao patrimônio arqueológico do oeste catarinense” é de autoria de Mirian Carbonera (CEOM-Unochapecó), Denise Argenta (Infinito Produção Cultural), André Luiz Onghero (CEOM-Unochapecó), Aline Bertoncello (CEOM-Unochapecó) e Josiane Roza de Oliveira (Arquivo Público do Estado de São Paulo). Este texto reúne informações sobre os quarenta anos de atuação – desde a criação até a expansão das atividades – do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), espaço de pesquisa, de salvaguarda e de difusão do patrimônio arqueológico regional. Esta instituição foi criada e é mantida pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), com sede na cidade de Chapecó, estado de Santa Catarina.

O artigo “Museos interdisciplinarios: investigación arqueológica, conservación y comunicación en el santuario arqueológico de Pachacamac” é de autoria de Denise Pozzi-Escot, Susana Abad, Rosangela Carrión, Angélica Isa-Adaniya, Sarita Fuentes, Cynthia Patazca, Carmen Rosa Uceda Brignole, todas colaboradoras do Museu Pachacamac, Ministério de Cultura do Peru. Neste texto as autoras apresentam um dos sítios mais representativos da história pré-hispânica e da identidade nacional peruana, o Santuário

Arqueológico de Pachacamac. De modo particular, as autoras abordam as ações técnico-científicas realizadas no Museu Pachacamac, no tocante à investigação arqueológica, à conservação preventiva, à gestão das coleções, à comunicação e ao trabalho com a comunidade local.

Na segunda abordagem, o tema é “Gestão e salvaguarda de coleções”, e nela constam artigos em que são tratados os desafios enfrentados na gestão e na salvaguarda de coleções etnográficas e arqueológicas em um museu nacional, na Argentina.

No artigo “Las colecciones de la División Antropología del Museo de La Plata”, de autoria de Mariano Carlos Del Papa (Universidad Nacional de La Plata), é apresentada uma fundamental discussão a respeito de uma das maiores coleções de remanescentes humanos, na América do Sul, sob guarda da Divisão de Antropología, no Museu de Ciências Naturais de La Plata. A partir de contextualização sociopolítica – entre o final do século XIX e o início do século XX – o autor reflete, 120 anos depois, sobre o papel desempenhado pelos principais atores envolvidos (comunidades originárias, Estado e cientistas), nomeadamente em torno das políticas curatoriais dessas coleções, ao longo do tempo.

No artigo “Breve biografía de un depósito arqueológico: el D25 (Museo de La Plata, Argentina), 13 años después”, de autoria de Ana Igareta (Universidad Nacional de La Plata), a autora faz uma revisão dos últimos anos, no tocante às ações de salvaguarda de coleções do D25, a maior reserva arqueológica do Museu de Ciências Naturais de La Plata. No texto são destacados os procedimentos de conservação e de documentação adotados a partir de um diagnóstico inicial de avaliação do estado das coleções e da reserva técnica. No texto em questão, a autora relata como a realização de tarefas aparentemente simples, tediosas e pequenas gerou significativas melhorias em uma das mais importantes reservas arqueológicas nacionais.

Na terceira abordagem, o tema é “Comunicação”. Nela os autores apresentam, em seus artigos, análises críticas que discutem

o poder comunicacional das instituições museológicas, especialmente por meio das exposições e das ações educativas.

No artigo “O acervo do Heraion no Museu de Delos: entre pesquisa e expografia”, publicado, neste referido exemplar, em português e em inglês, os autores Gilberto da Silva Francisco (Universidade Federal de São Paulo, Unifesp) e Carolina Machado Guedes (Universidade Metropolitana de Santos, Unimes) apresentam a discussão a respeito da íntima relação entre as pesquisas arqueológicas no santuário de Hera, em Delos (Grécia), as quais remontam ao século XIX, e o museu local, que foi construído no início do século XX. Assim, os autores expõem questões relacionadas à dinâmica da pesquisa entre sítio arqueológico e museu local, à lógica da apresentação de vários objetos provenientes do sítio arqueológico na exposição aberta ao público do museu e, além disso, também são apresentadas estratégias, baseadas no ambiente virtual, para reorganizar alguns limites entre sítio arqueológico, museu local e comunicação.

O artigo “‘Nossas coleções pertencem a vocês também’: uma análise da exposição ‘Objects of Wonder’ do National Museum of Natural History”, de autoria de Rebeca Ribeiro Bombonato (MAE-USP), contém análise da citada exposição, desde sua estrutura até os discursos envolvidos. Ademais, a partir de alguns questionamentos, a autora discute sobre a função comunicacional dos museus.

No artigo “Estratigrafia de uma paisagem invisível: narrativas museais e arqueológicas sobre o Recolhimento de Santa Teresa, Niterói/RJ/Brasil”, de autoria de Alejandra Saladino (Universidad Complutense de Madrid e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e de Lúcia Zanatta Brito (Museu Nacional do Rio de Janeiro), as autoras propõem uma reflexão sobre o lugar das mulheres recolhidas nas narrativas museais e arqueológicas que constituem o discurso do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), à luz da Arqueologia de Gênero, da Arqueologia da Paisagem e da Museologia. As reflexões apresentadas revelam que o significado da paisagem local se transformou sem evidenciar

a multivocalidade daquele espaço, onde permanecem subterrâneas as memórias das mulheres encarceradas, quando a edificação era o Recolhimento de Santa Teresa, no século XVIII.

No artigo “Exposição museológica inclusiva: o caso do Museu de Arqueologia Regional da FCT-Unesp”, escrito por Graziella Praça Orosco de Souza, Fernando Lopes da Silva, Paulo Henrique da Silva Leonardo, Thiago de Moraes dos Passos e Neide Barrocá Faccio, todos vinculados à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), os autores analisam a contribuição de uma exposição arqueológica tátil para o aprendizado sobre aspectos da cultura Guarani e refletem sobre a acessibilidade em museus. Assim, neste artigo apresentam-se resultados de uma experiência prática, vivenciada por monitor e por visitantes cegos, desenvolvida durante visita monitorada à exposição organizada pelo Museu de Arqueologia Regional da FCT-Unesp, *campus* de Presidente Prudente, São Paulo.

Na quarta abordagem temática, “Musealização de sítios arqueológicos”, são apresentados, pelos autores, artigos nos quais são analisados exemplos de musealização de sítios arqueológicos, em contextos urbanos ou fora deles.

No artigo “Potencial de aproveitamento de sítios arqueológicos para fins de musealização *in loco*: estudo de caso no Curimataú e Seridó da Paraíba”, escrito por João Henrique Rosa (Rastro Arqueologia) e Juvandi de Souza Santos (Universidade Estadual da Paraíba, UEPB), são discutidas perspectivas de avaliação do potencial de criação de museus arqueológicos a céu aberto, propondo como ferramenta uma chave prévia de classificação, com base em aspectos físicos e institucionais, que permita avaliar a capacidade de resposta para propostas de musealização de sítios no seu próprio local de implantação, usando como amostra parcial duas regiões arqueológicas, Curimataú e Seridó, localizadas no Nordeste do estado da Paraíba.

O artigo “Mértola: village-musée et champ archéologique”, de autoria de Thomas Briamont, Estelle Collineau, Benoît Leysten e Manuelina Duarte Cândido, todos vinculados à Université de Liège, traz importante análise iniciada a partir da visita de estudantes

do Curso de Mestrado em Museologia, da Universidade de Liège, à cidade de Mértola, situada no Sul de Portugal. Com base nas observações feitas durante esta viagem, realizada em 2019, os autores refletem sobre desenvolvimento sustentável, especialmente baseado na riqueza patrimonial local e no turismo cultural e rural, e sobre a integração dos museus arqueológicos ao cotidiano da cidade.

Na quinta e última abordagem, o tema é “Histórias de museus e de colecionadores”. Nela são apresentados artigos em que os autores observam a constituição histórica de instituições museológicas e de coleções arqueológicas fundamentais para a história da Arqueologia no Brasil.

O artigo “Arqueologia e o Museu Nacional: os primeiros cem anos”, cujo autor é Roberto da Silva Ribeiro (UEPB), contém um levantamento da atividade arqueológica no Brasil e sua relação com as instituições museológicas, sobretudo com o Museu Nacional em seus primeiros cem anos, com ênfase no período do reinado de D. Pedro II, quando a arqueologia brasileira tem seu florescimento e alguns dos museus ainda hoje existentes têm sua origem.

No artigo “Viagens por um paraíso ilusório: notas sobre a expedição de Betty Meggers à região do Baixo Amazonas e sua rede de colaboradores”, de autoria de Mariana Moraes Oliveira Sombrio (Universidade Federal do ABC, UFABC), é retratada a primeira expedição que Betty Meggers realizou na região do Baixo Amazonas, acompanhada por seu marido e parceiro de trabalho, Clifford Evans (1920-1981), em colaboração com o Museu Paraense Emílio Goeldi e com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, entre os anos de 1948 e 1949. A leitura dos “diários de campo” de Betty Meggers permitiu mapear a rede de colaboradores que a apoiaram, de diversas formas, além de revelar aspectos subjetivos e pessoais envolvidos em seu trabalho de campo. São também apresentadas informações sobre as coleções que o casal formou e a distribuição desses conjuntos cerâmicos entre museus diversos.

Destaco a expectativa com relação ao impacto deste dossiê nos campos de

conhecimento da Arqueologia e da Museologia. Espero que ele seja referência para outras ações, reflexões e investigações que discutam museu, musealização e curadoria de acervos arqueológicos. Finalmente, agradeço à Comissão Editorial pelo convite e pelo apoio.

Agradeço também aos autores dos artigos que compõem o dossiê deste número da Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) pelas valiosas contribuições enviadas.

Boa Leitura!

LIMA, Leilane Patricia. Apresentação do dossiê *Os Museus de Arqueologia e a Arqueologia nos Museus: pesquisa, preservação e comunicação*. R. Museu Arq. Etn. 39: 1-6, 2022.

Abstract: This text presents the dossier *Archaeology Museums and Archaeology in Museums: research, preservation, and communication* whose main objective is to gather articles that have as thematic reference the interfaces between archaeology and museology and the interfaces between museum, musealization, and curatorship of archaeological collections. The dossier is composed by thirteen articles, with diverse theoretical-methodological approaches and with variety of case studies and experiences reports that, certainly, will contribute to discuss and reflect about the relations between museum, musealization, curatorship, and archaeological collections. The articles were written in four languages (Portuguese, Spanish, English, and French) by 32 professors, researchers, and/or museum professionals and deal with archaeological sites and/or museum institutions located in Brazil, Argentina, Peru, the United States, Greece, and Portugal.

Keywords: Archaeology; Museology; Museum; Musealization and curation of archaeological collections.

Referências bibliográficas

- Cury, M.X. 2004. Os usos que o público faz dos museus: a (re)significação da cultura material e do museu. *Musas: Revista Brasileira de Museus e Museologia* 1: 86-106. Disponível em: <<https://bit.ly/3weE3BP>>. Acesso em: 12/11/2022.
- Cury, M.X. 2009. Museologia, novas tendências. In: Granato, M.; Santos, C.P.; Loureiro, M.L.N.M. (Orgs.). *Museu e museologias: interfaces e perspectivas*. MAST, Rio de Janeiro, 25-42. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306097445_Museologia_Novas_tendencias>. Acesso em 12/11/2022.
- Figueiredo, B.G.; Vidal, D.G. 2005. Apresentação. In: Figueiredo, B.G.; Vidal, D.G. (Orgs.). *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Argumentum, Belo Horizonte, 7-14.
- Guarnieri, W.R.C. 2010 [1981]. A interdisciplinaridade em Museologia. In: Bruno, M.C.O. (Org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, São Paulo, 123-126. V. 1.
- Lima, L.P.; Francisco, G.S. 2013. Exposição, comunicação e alteridade. In: Lima, A.M.S. et al. (Orgs.). *Diálogos entre as licenciaturas e a educação básica: aproximações e desafios*. UEL, Londrina, 91-104.
- Nora, P. 1993. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História* 10: 7-28.